

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: GOR 000 87

Data: 12.02.82

Pg.: _____

Funai soluciona problema dos Caiapó

BELEM (FT) — O delegado regional da Funai voltou ontem da reserva indígena Caiapó, onde esteve investigando denúncia de grilagem de terras. De acordo com Paulo César Abreu, não houve grilagem, e sim invasão de terras, mas sem má fé, e o episódio foi contornado satisfatoriamente, com a promessa de delimitação da área em questão.

A denúncia de grilagem de terras na reserva Caiapó foi recebida na semana passada pelo delegado Paulo César Abreu, que imediatamente destacou uma missão para os primeiros contatos, tendo partido para a região na segunda-feira, com o apoio do Departamento de Polícia Federal. Ao chegar na área, o delegado

constatou que os invasores tinham deixado a área da reserva amistosamente, reconhecendo que a área pertencia ao grupo indígena.

De acordo com o delegado da Funai, a parte Norte da reserva foi ocupada de boa fé pelas empresas Maginco e Madeireira Campos Altos, que haviam solicitado ao mateiro Felismino, homem conhecedor da região há tempos, a delimitação de uma área para a exploração de mogno. As empresas trataram de se instalar na área, sem saber que parte dela pertencia à reserva Caiapó.

Após os entendimentos mantidos por Paulo César Abreu com sócios diretores das duas empresas, essas reconhece-

ram o engano, aceitando as delimitações constantes dos mapas da Funai. Desses entendimentos, ficou acertado ainda que as empresas se encarregaram da demarcação do setor da reserva confinante com a área onde vão explorar a madeira. As empresas deverão assinar convênio com a Funai na próxima segunda-feira, onde se comprometem a abrir um picadão de 69.400 metros por 20 metros de largura, partindo do Igarapé Pajeú do Xingu, até o Igarapé Santo Antônio. Com a abertura deste picadão, explicou o delegado da Funai, a reserva Caiapó fica inteiramente delimitada, "e qualquer invasão que ocorrer depois disso será considerada de má fé".